

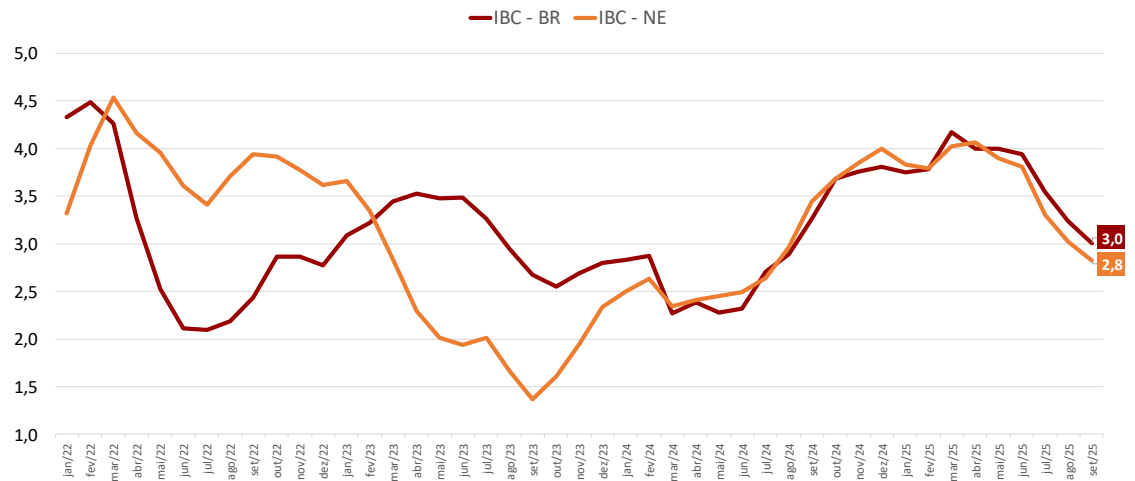
Com Bahia avançando 3,1%, Nordeste mantém expansão e consolida tendência positiva em 2025

Marcos Falcão Gonçalves

- A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, cresceu 3,2% em setembro de 2025, quando comparado com o mesmo mês de 2024.
- Entre os estados do Nordeste divulgados pelo Bacen, Bahia, Ceará e Pernambuco apresentaram variação de 3,7%, 1,9% e 1,6% no período, respectivamente.
- A partir dos dados divulgados referentes ao mês de setembro, a região Nordeste tem crescimento acumulado de 2,8% nos últimos doze meses, muito próximo do valor observado em nível nacional, que é de 3,0% (Gráfico 1). Em 2025, o Nordeste acumula crescimento de 2,1% até o mês de setembro, com destaque para a Bahia, que aponta para elevação de 3,1%, e Ceará, com aumento de 1,6% no mesmo período (Tabela 1).
- O desempenho da Bahia pode ser atribuído ao dinamismo do setor de serviços, sustentado pela geração de empregos formais, do papel estrutural do agronegócio e da recuperação seletiva da indústria. Apesar do ambiente nacional de juros elevados, que limita a expansão de segmentos industriais mais dependentes de crédito, o Estado tem se beneficiado de uma matriz produtiva diversificada, da resiliência do consumo interno e do avanço contínuo dos investimentos públicos e privados.
- O Ceará apresenta desempenho econômico modesto, porém consistente. A expansão é sustentada principalmente pelos serviços, pela construção civil e pela agenda de investimentos em energias renováveis e infraestrutura logística, especialmente no Complexo do Pecém. A indústria de transformação opera com volatilidade, limitando a aceleração do ciclo econômico, enquanto a agropecuária, sujeita às condições climáticas, exerce contribuição moderada. O mercado de trabalho se expande, mas em ritmo inferior à média regional, resultando em consumo mais contido.
- Pernambuco reflete uma combinação de fatores estruturais e conjunturais adversos: a Indústria permanece frágil, com quedas em segmentos-chave; Serviços e Comércio crescem menos do que a média do Nordeste. A política monetária restritiva impacta de forma mais intensa a economia pernambucana, altamente dependente de setores sensíveis ao crédito.
- Minas Gerais e Espírito Santo, que possuem parte de seus territórios integrando a área de atuação do Banco do Nordeste, apresentam variação acumulada nos últimos 12 meses de 2,6% e 3,3%, respectivamente.

Comentário: O Nordeste deve encerrar 2025 com crescimento moderado, entre 2,2% e 2,5%, sustentado pelo dinamismo da Bahia, pela resiliência do Ceará e pela forte geração de empregos formais. A atividade é puxada por serviços, construção e polos agroindustriais, enquanto a indústria regional avança de forma desigual. A política monetária restritiva, a fragilidade da infraestrutura regional e a falta de tração da indústria tradicional impedem um crescimento maior. Ainda assim, os investimentos em energias renováveis e logística consolidam uma base favorável ao desempenho futuro, mantendo o Nordeste alinhado ao crescimento nacional no fechamento de 2025.

Gráfico 1 - Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior



Fonte: Banco Central do Brasil (2025). Elaboração: BNB/Etene.

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento Anual - 2020 a 2025*

	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Brasil	-4,0	4,2	2,8	2,7	3,8	2,6
Nordeste	-4,1	2,8	3,6	2,4	3,9	2,1
Bahia	-3,1	2,7	3,4	3,0	3,0	3,1
Ceará	-4,4	3,6	2,8	1,1	5,4	1,6
Pernambuco	-3,1	4,7	2,2	2,8	4,4	0,1
Sudeste	-3,2	4,0	3,1	2,8	3,3	1,6
Espírito Santo	-6,2	6,7	-1,4	3,4	2,8	4,1
Minas Gerais	-1,9	5,1	3,2	4,0	3,1	1,9

Fonte: Banco Central do Brasil, 2025. Elaboração: BNB/Etene. *Ano de 2025 se refere ao acumulado do ano, terminado em setembro.